

## Práticas de Leitura e Produção Textual com Alunos de EJA na Disciplina de Sociologia

---

letrônica

---

Sidney Alexandre da Costa Alves<sup>1</sup>

### 1 Introdução

A prática de leitura e escrita tem sido uma das principais atividades (senão a principal) das escolas de nível básico de ensino. O mundo, cada vez mais grafocêntrico, exige que os indivíduos detenham habilidades variadas de leitura e escrita. Neste contexto, a escola é designada como a principal instituição para desenvolver tais habilidades. Na Unidade Executiva do SESC Santa Rita, em Recife, é oferecido o ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos manhã e noite. Uma das propostas pedagógicas para este nível de ensino é o incentivo às práticas de leitura e produção escrita através do uso de textos em diversos gêneros e tipologias em todas as disciplinas do currículo.

Tendo em vista este objetivo enquanto professor de Sociologia na doravante instituição, desenvolvi estratégias para que os temas da citada disciplina pudessem ser explorados tendo como base atividades de leitura e escrita. Inserindo os alunos na leitura de textos em diversos gêneros (conto, história, poesia, notícia, reportagem, relato) e tipos (narrativos, argumentativos, descritivos, expositivos), em variados suportes (texto didático, jornais, revistas, livros, sites de busca, cartazes e banners), foi possível realizar um trabalho pedagógico durante o segundo semestre de 2009 no qual

---

<sup>1</sup> Pedagogo e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, com o título do projeto Práticas de Letramento em Escolas do MST.

estes alunos puderam não apenas aumentar como também melhorar suas produções escritas, bem como a prática de leitura, através do incentivo à pesquisa para fundamentação e realização das atividades propostas.

Como os alunos tendo sido postos diante de textos que deveriam ser lidos para se informar e/ou selecionar informações foi possível realizar momentos nos quais estes não apenas se detivessem na mera seleção de dados para atender os objetivos de construção de textos escolares. Durante estas atividades, os alunos foram chamados à atenção sobre o estilo, a forma como a linguagem era utilizada nestes textos, isto é, o “jeito” como tais textos eram escritos, pois tinha a ver não apenas com a intenção comunicativa dos autores destes, mas com a relação que existia entre tal texto com outros elementos, tais como, o suporte no qual vinha impresso o texto, a diagramação do texto em determinado suporte, o gênero no que estava escrito o texto; a relação entre o tipo de informação que trazia o texto e o suporte no qual estava o mesmo; etc.

Este trabalho de leitura necessitou, em todo momento, que os alunos compreendessem (ou seja, entendessem as informações que estavam no texto) e interpretassem (isto é, relacionassem as informações com conhecimentos próprios já construídos sobre o tema) os textos explorados. Todas as atividades tiveram como base aulas expositivas sobre temáticas da Sociologia, sendo aqui escolhidos para ilustrar o trabalho por motivos de racionalização das informações, os temas Identidade Social, Intelectual Orgânico e Problemas Sociais. Como método de trabalho escolar foram realizadas aulas expositivas sobre o tema a ser explorado na disciplina seguidas de encaminhamento dos alunos à pesquisa, para fins de discussão e produção textual relacionada ao tema explorado da aula.

Após cada aula expositiva, os alunos foram designados a pesquisar na internet, biblioteca de SESC, em livros próprios, ou em outras fontes, textos que tratassem direta ou indiretamente sobre o tema da aula. A aula seguinte começava com indagações minhas aos alunos sobre quais textos os mesmos haviam lido durante a semana e seguia para discussão sobre porque os mesmos achavam ter tal texto relação com o tema trabalhado na aula anterior. Esta prática visou o desenvolvimento das dimensões de **Letrônica**, Porto Alegre v.3, n.2, p.121, dez./2010.

compreensão e interpretação textual dos alunos, que iam construindo seus próprios pareceres segundo as pesquisas realizadas sobre os temas da citada disciplina. Na aula seguinte, era apresentado aos alunos um texto em determinado gênero (como por exemplo, uma notícia sobre roubos e furtos em um bairro do Recife) para que estes compreendessem como que o tema da disciplina (neste caso, Problemas sociais) poderia ser expresso num suporte como o jornal, que fazia parte do cotidiano dos mesmos.

Logo após, os alunos eram designados a produzir, individualmente, ou em grupo, textos como os que foram explorados, de modo a exercitarem ativamente a escrita com as características dos gêneros textuais utilizados. Este trabalho envolveu a exploração tanto de gêneros textuais puramente escolares (resumo, resenhas, redação escolar) quanto extra-escolares (poesia, notícia, reportagem, relato pessoal). Muitas produções escritas destes alunos, na disciplina Sociologia, foram impressas pelo SESC Santa Rita numa revista de trabalhos escolares por área de conhecimento, tendo sido esta mesma revista lançada em evento pedagógico de culminância semestral.

## **2 Estudos Relacionados**

As práticas de leitura e escrita são atividades que podem ser tratadas como práticas de letramento. O termo letramento designa o uso social da escrita nos diversos contextos do cotidiano. Autores como Soares (1998), Tfouni (1995) e Kleiman (1995) compartilham desta definição. Soares (idem) nos diz que o letramento pode ter duas facetas. Uma delas é a social sendo definida como “um conjunto de práticas socialmente envolvendo leitura e escrita geradas por processos sociais mais amplos e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais (p.74)”. A outra faceta do letramento é a individual definida como

A habilidade lingüística e psicológica de usar a leitura para decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos integrando diferentes informações e a escrita como habilidade desde registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significados de forma adequada a leitores potenciais (idem, p. 68).

Notamos que a autora considera, em ambas as definições, o uso da leitura e escrita pelo sujeito como habilidades importantes no cotidiano, seja para fins instrumentais ou questionadores do contexto estabelecido. Kleiman (1995) baseou-se nos estudos de Street (1984; Kleiman apud Street) para traçar uma definição entre tipos de letramento. Definiu como letramento autônomo e ideológico o os tipos de letramento que podem estabelecidos aos sujeitos. O letramento autônomo é característica própria do sujeito que através do processo de escolarização consegue se apropriar de habilidades de uso da escrita em contextos específicos para finalidades específicas, sem que isto tenha a ver com uma possível análise feste sujeito sobre determinações existentes sobre o porquê da ênfase nestas habilidades pela escola. Segundo Kleiman (1995), tal análise, de cunho crítico, só poderia ser realizada por sujeitos que compreendessem o porquê de tais textos serem enfatizados e outros não, compreendendo existir relações de poder que impõe a idéia de sobreposição de determinados textos sobre outros. Tal determinação poderia estar ligada à idéia de funcionalidade, pois para determinadas culturas e contextos determinados textos podem ser mais enfatizados devido à sua utilidade no estabelecimento do progresso econômico e tecnológico pretendido pelos povos. Leda Tfouni (1995) vai numa perspectiva consonante com Kleiman, uma vez que apresenta que o letramento se preocupa, entre outras coisas, com aspectos sócio-históricos relacionados ao uso escrita, ou sua ausência em determinada sociedade.

Na sociedade brasileira, todos os anos são apresentados dados ligados à capacidade dos alunos de nível básico de ensino em se utilizar da escrita e leitura. O Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) mede e apresenta, entre outros dados, como os alunos de ensino fundamental e médio são capazes de ler e escrever com competência, assim como quais deficiências apresentam netas habilidades. As últimas avaliações (dos anos 2005 e 2007) demonstram que o desempenho dos alunos de ensino médio em leitura e escrita ainda é insatisfatório, ou mesmo medíocre, não sabendo muitos destes alunos reconhecer informações básicas que trazem os textos. Entretanto, o Índice Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) de 2001 e 2003 (Ribeiro, 2001 e 2004) demonstra que quanto maior a escolaridade do sujeito melhor

**Letrônica**, Porto Alegre v.3, n.2, p.123, dez./2010.

seu desempenho em leitura e escrita, bem como é maior sua manipulação de material escrito no cotidiano. O mesmo indicador demonstra que são os mais escolarizados que alcançam funções e remunerações melhores no mercado no trabalho. Tal perspectiva, por si, parece apontar a necessidade de escolarização da população com vistas para que o progresso social almejado possa ser alcançado.

Neste paradigma, a escola é tida como a instituição promotora por excelência do ensino das habilidades de leitura e escrita. É relegada à escola a tarefa de instruir os alunos para que estes possam participar ativamente da sociedade, exercendo a cidadania e se preparando ao mercado de trabalho. Desta perspectiva nasceram vários estudos que analisam o ensino de linguagem na sala de aula, tendo como base a prática de leitura e escrita, e a importância de que estas práticas não sejam tratadas como conteúdos da disciplina Língua Portuguesa, mas de todas as disciplinas do currículo, como forma de incentivar que os alunos leiam e escrevam cada vez mais e melhor (Suassuna, 2006; Scholze e Rosing, 2007).

Mollica (2007) reconhece que “muitos educadores sabem que o domínio da linguagem é condição essencial para que se tenha a possibilidade de participação social” (p.64). Compartilhando este pensamento é que este trabalho se apóia na perspectiva de uso da produção textual e leitura de textos em gêneros diversos, numa disciplina (sociologia) que não é a de língua portuguesa. Quando estas habilidades são tratadas como atividades de ensino ocorre uma sistematização da linguagem que a transforma numa coisa morta, estática, descontextualizada que não adianta ser ensinada, pois não se reflete no cotidiano dos alunos, pois será aprendida apenas para se responder corretamente ao que se pede em sala de aula. Não há significado se a leitura e escrita ficam restritas apenas à disciplina X do currículo escolar, pois assim estas habilidades tornam-se descontextualizada e seu uso não é visto como algo social que rodeia e influencia todo tempo a vida dos alunos. Os PCN-LP (2003) sugerem que

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando

entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual . A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (p.28).

Nesta direção, a leitura e escrita que são habilidades inerentes à capacidade humana, devem ser tratadas com significância e praticadas tendo como base textos que façam sentido aos alunos, que tenham significado, pois são utilizados em várias situações cotidianas - portanto, sociais. A escola é uma instância da sociedade, portanto as práticas de ensino nela estabelecida são também sociais. Logo, o ensino que se utiliza da leitura e escrita deve ser feito na perspectiva de ampliação da discursividade dos alunos para que estes possam, enquanto cidadãos, aprender, através desta discursividade adquirida, a intervir na sociedade de maneira ativa.

### **3 Metodologia**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e teve como campo de trabalho uma sala de aula do ensino médio, modalidade EJA, do turno matutino, da Unidade Executiva do SESC de Santa Rita, bairro do Recife.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos desta turma que freqüentavam regularmente as aulas no período - dezesseis alunos regulares de um total de vinte e três matriculados. Esta pesquisa possui cunho etnográfico (Caleffe e Moreira, 2008), pois necessitou meu envolvimento direto, prolongado e intenso com a vida escolar e as atividades do grupo pesquisado. A mesma envolveu um projeto de intervenção na disciplina sociologia, que eu ministrei enquanto professor substituto no semestre, com o objetivo de incentivar a leitura e produção escrita destes alunos.

Como procedimento metodológico foi utilizado coleta dos dados. Em cada semana, após as aulas, procurei fazer um relatório sobre os acontecimentos, destacando as falas e produções escritas dos alunos, analisando quais relações foram estabelecidas entre o tema da disciplina com as exposições orais e os textos escritos destes. Como

**Letrônica**, Porto Alegre v.3, n.2, p.125, dez./2010.

procedimentos técnicos, utilizei leituras e fichamento de obras sobre letramento, destacando a prática de leitura e produção escrita; pesquisa documental dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre o ensino de língua portuguesa, focando o trabalho de leitura e escrita.

Após o levantamento dos dados, segui com a análise qualitativa do conteúdo (Melucci, 2005), lançando olhar crítico sobre os procedimentos do ensino realizado e suas relações com práticas de letramento possíveis na escola.

#### **4 Atividades e Resultados**

Foram vários os temas explorados na disciplina sociologia durante o segundo semestre do ano de 2009 nesta turma. A título de racionalização farei breve exposição sobre as atividades realizadas com os temas Identidade Social, Problemas Sociais e Intelectual Orgânico. Alguns textos escritos pelos alunos podem ser conferidos nos anexos. Estes textos foram publicados numa revista impressa com os principais trabalhos dos professores, por disciplina, com os alunos no semestre. Também nos anexos estão disponíveis fotos dos banners construídos pelos alunos em versão digitalizada.

Vale ainda salientar que no tratamento de cada tema da disciplina Sociologia era feita primeiramente uma aula expositiva envolvendo leitura e análise de conteúdo dos textos didáticos sobre estes mesmos temas, seguidas por atividades unicamente de produção escrita individual e/ou em grupo.

Com o tema identidade social, os alunos foram postos para analisar e pesquisar idéias e ideais compartilhados por sujeitos pertencentes a determinados grupos sociais. Estes trouxeram textos sobre relatos pessoais, resenhas e ensaios retirados da internet e/ou de textos didáticos expressando este tema. Com exceção dos relatos pessoais, todos os outros textos foram do tipo expositivo-argumentativo. Após análise e discussão sobre conteúdo e linguagem dos textos, os alunos foram designados a produzirem e entregar **Letrônica**, Porto Alegre v.3, n.2, p.126, dez./2010.

na aula seguinte textos nos gêneros relato, redação argumentativa e resenha. Antes desta designação, realizei uma exposição sobre aspectos e elementos caracterizadores destes gêneros textuais. Todos cumpriram esta atividade. Foi no gênero relato onde obtiveram mais êxito, pois criaram narrativas fictícias ou baseadas em fatos reais, sendo estas ocorridas em bairros de Recife, ilustrando o tema Identidade Social. Foram 14 alunos freqüentes e realizadores desta atividade.

Nas aulas com o tema intelectual orgânico, a mesma rotina didática foi executada, ou seja, primeiro com aula expositiva sobre o tema, seguida de aula para análise e discussão dos textos trazidos pelos alunos e finalizando nas produções escritas. Com este tema, na aula para produção textual, os alunos realizaram a atividade em sala de aula. Uma aula antes esclareci sobre as características dos gêneros história, conto e poesia, pois foram nestes mesmos gêneros que os alunos foram designados a produzir seus textos, sendo que agora estes puderam optar entre pelo menos um desses gêneros para a realização de suas produções, não sendo obrigados a produzir textos nos três gêneros. Nesta atividade participaram 15 alunos, sendo que apenas um produziu mais de um texto (uma história baseada em fatos reais e uma poesia) contextualizando o tema.

Problemas Sociais foi o tema que mais mexeu com a atenção dos alunos. Para contextualizar comecei trabalhando com o filme Maré - nossa história de amor, do ano 2007, dirigido por Lucia Murat. Pela turma ter anteriormente expressado vontade de trabalhar com filmes, pelo fato de a maioria dos alunos ser jovem (havia maioria de alunos entre 17 e 20 anos) e do filme ser um musical com ritmos populares pensei ser adequado exibi-lo. Neste dia, todos os 16 alunos regulares estavam presentes. Os alunos gostaram do filme em si, mas não do final (é um “Romeu e Julieta moderno”). Após a exibição da obra abri espaço para comentários sobre os problemas sociais expressos no mesmo. Os alunos apontaram homicídios, tráfico de drogas, roubos, corrupção, favelização, pobreza e agressões na família, como problemas expressos na produção. Durante estas aulas realizei exposições sobre o que são os problemas sociais e como



deveriam ser tratados na sociológica. Para a próxima aula pedi que os alunos realizassem leituras relacionadas ao tema.

Na aula seguinte, os alunos trouxeram notícias e reportagens sobre problemas sociais retiradas de jornais e revistas. Lemos alguns, debatemos, analisamos a linguagem utilizada para estes gêneros e ao final fiz uma exposição sobre o gênero resenha. Pedi que os alunos em grupos de até quatro pessoas realizassem uma resenha digitada de até uma página sobre um problema social da cidade de Recife. O conteúdo de cada resenha seria transformado em banner posteriormente. Todos os 16 alunos, divididos em grupos de dois a quatro componentes, realizaram as resenhas. Analisados os trabalhos, lhes designei a produzir o banner sobre o problema resenhado. Foi necessária mais uma aula para poder apresentar como se estrutura e se produz um banner. Nesta aula, trouxe três banners sobre diferentes temas (tabagismo, cirurgia plástica e violência contra mulher) para serem analisados e posteriormente utilizados pelos alunos como suporte. Após analisarmos estes trabalhos segundo suas características lingüísticas (linguagem utilizada, diagramação do texto e disposição das informações em itens), os alunos foram designados para, nos mesmos grupos no qual produziram a resenha, se organizarem e produzirem seus banners. Estabeleci que primeiramente, os trabalhos seriam feitos em folhas de papel 40 kg para depois serem digitalizados. Na próxima aula seria a produção.

Na aula seguinte, compareceram os mesmos 16 alunos que começaram os trabalhos. Para as ilustrações, todos os grupos utilizaram imagens de jornais e revistas relacionadas com o tema escolhido. Foi uma manhã de intenso trabalho, com reclamações de cansaço, revisão constante de texto (tiveram muita dificuldade em resumir o conteúdo da resenha para o banner) e materialização do trabalho. O horário normal das aulas neste turno é das 7h30m às 11h30m, sendo a aula de Sociologia, no horário das 11h às 12h, mas neste dia tomei todo o expediente, com intervalo de 30m. O último grupo terminou seu trabalho às 12h15m. Os trabalhos foram realizados com êxito pelos grupos. Com exceções de alguns erros ortográficos, não houve grandes

falhas. A linguagem e concisão das informações atendiam as características textuais requeridas para este suporte.

Esta experiência demonstra que atividades de leitura e produção escrita em diversos gêneros textuais, envolvendo temas da disciplina Sociologia, podem ser realizadas com êxito. Tal caso corrobora com a possibilidade de exploração das habilidades de leitura e escrita em atividades de outras disciplinas do currículo do ensino médio, que não apenas as de linguagem. Assim as habilidades de leitura e escrita podem ser desenvolvidas em qualquer disciplina escolar, desde que se considere que estas habilidades são concomitantemente base e eixo para compreensão e interpretação dos conteúdos trabalhados.

## **5 Considerações Finais**

O professor que visa tratar o aluno como sujeito ativo do conhecimento deve conceber um ensino que proporcione a este aluno possibilidades diversas de participação e atuação ativa nas atividades de sala de aula, visando que esta atuação se estenda através dos muros da escola e reflita-se na verdadeira cidadania que tanto se pretende que o aluno alcance por via da educação escolar.

Em Sociologia, os temas explorados permitem várias atividades nas quais os alunos possam refletir criticamente sobre os objetos e temas, transformados em conhecimento a respeito da sociedade. A Sociologia, enquanto estudo da sociedade e seus fenômenos, favorece que na sala de aula o debate, a discussão e a contextualização sobre os diversos fatos e instituições sociais possam ser problematizados. Deste modo, o espaço é amplo para que sejam desenvolvidas atividades que explorem a produção escrita e insira os alunos na leitura, visando compreensão e interpretação textual. Desta forma, é possível que o objetivo de trabalhar com as habilidades de leitura e escrita em outras disciplinas do currículo, que não apenas as de linguagem, possa ser realizado.

Falar, discutir, escrever, textualizar sobre os temas da sociedade em que se está inserido não deve ser considerado como “algo dos sonhos”, mas como uma real possibilidade.

É possível por que os objetos de conhecimento desta ciência e disciplina escolar (a Sociologia) dizem sobre nós, sobre o que nos rodeia, esclarecem o jogo de poder existente e o que está por trás das possíveis maneiras de o sujeito exercer seu pensamento. Tudo isto favorece a contextualização, que do debate pode ser transposto às pesquisas (que por si colocam os alunos para ler) e à produção textual (que por sua vez pode ser expressa em gêneros textuais tão possíveis quanto possível for a comunicação humana). Cabe ao professor se atualizar sobre as possíveis formas discursivas que a língua proporciona ao ser humano, isto é, como que a língua pode ser expressa pelas diversas vias, levando esta atualização à compreensão das maneiras existentes para se fazer pesquisa na escola, entre outras necessidades pedagógicas. Nesta perspectiva estaremos cumprindo a função fundamental da escola que é fazer com os alunos saibam ler o mundo para que assim possam expandir suas possibilidades de atuação.

A leitura para decodificar literaturas diversas, sendo em seguida codificada pelos alunos para fins de verificação da aprendizagem é apenas uma, mas nunca deve ser a única e principal atividade com textos a ser realizada na escola. A experiência expressa neste trabalho demonstra que a possibilidade de incentivar e explorar a leitura e produção textual diversificada é algo real, que pode ser realizada sem que se deixe de cumprir os objetivos estabelecidos para o ensino de qualquer disciplina escolar.

## **Referências**

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2003.

**Letrônica**, Porto Alegre v.3, n.2, p.130, dez./2010.

CALEFFE, Luiz; MOREIRA, Herivelto. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela (org.) *Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MELUCCI, Alberto. *Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

MOLLICA, Maria Cecília. *Fala, letramento e inclusão social*. São Paulo: Contexto, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão. *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2004.

RIBEIRO, Vera Masagão. (org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. Educação e sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002.

ROSING, Tânia; SCHOLZE, Lia. A escrita e a leitura: fulgurações que iluminam. In: ROSING, Tânia; SCHOLZE, Lia (orgs.). *Teorias e práticas de letramento*. Brasília (DF): INEP, 2007.

SOARES, Magda. *Letramento, um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

STREET, B.V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SUASSUNA, Livia. *Ensaio de Pedagogia da Língua Portuguesa*. Recife, Editora Universitaria UFPE, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

## ANEXOS

**Anexo I:** relatos fictícios produzidos pelos alunos contextualizando o tema Problemas Sociais.

### PEQUENAS ATITUDES

*Efraim Alex*

Para os olhos das outras pessoas mais um dia comum. Mas, para mim não e por vários motivos, que no ponto de vista da maioria não adianta de nada. Entretanto é aquela história: “um pequeno beija-flor não consegue apagar o incêndio em muitas árvores”. Mesmo assim, ele está ali, firme e forte e tem seu lema “desistir jamais”.

Meu dia começa assim: saio da minha casa, em Boa Viagem, para ir até à CEASA, no bairro do Curado, para arrecadar alimentos (verduras em geral) com a ajuda do meu carrinho velho e meu amigão, Adriano Andrade. Passamos toda manhã juntando os alimentos doados por comerciantes locais. Após sairmos da CEASA, vamos à casa de dona Marileide, uma senhora de 68 anos, que mora na comunidade do alto José do Pinho. Ali, na casa da dona Marileide, preparamos o sopão que diariamente distribuimos nas comunidades do Bode, Coque e Santo Amaro.

No início estava fazendo isso só. Agora tenho a ajuda de dois amigos. Penso como estaremos daqui a uns dez anos. Creio que com pequenas atitudes mudamos o mundo.

## **DIVERSIDADE**

*Marcos Alberto*

Meu nome é Salaam e vivo na divisa entre os bairros do Arruda e Campo Grande, na cidade do Recife. Crianças, idosos e adultos não podem passar de um bairro para outro, pois o líder de Campo Grande afirmou que o povo do Arruda é estranho. Já o povo do Arruda é que acha o povo de Campo Grande estranho, metido.

Salaam, por morar no bairro contra, conheci os dois lados da moeda. Este vai conversar com o líder de Campo Grande para dar aula de filosofia. O líder ameaçava Salaam: “se não der certo vou te matar” Salaam olhou firme no olhar do líder e falou: “já deu tudo certo; a paz vai reinar”. No início, ainda com rivalidade, os dois grupos se reuniram para se organizarem no projeto. Com muito trabalho Salaam queria mostrar que através da filosofia podemos trazer a paz. No primeiro, dia de aula foi aquela “guerra fria” entre os grupos. Mas com muita força e empenho nas atividades e discussões, eles acabaram se tornando amigos.

Um certo dia, os dois grupos se juntaram na praça com a comunidade e falaram: “tudo depende de nós ouvirmos um ao outro”. Mas, a paz reinou e os maus líderes saíram dos bairros.

**Anexo II:** poesias escritas pelos alunos contextualizando os temas Intelectual Orgânico e Problemas Sociais.

--	--

<b>O PROFESSOR ORGÂNICO</b>	<b>REFLEXÃO NA GRANDE CIDADE</b>
<i>Edilaine Higino</i>	<i>Abel Muniz</i>
<p>Existem muitas maneiras De sobre ele falar Mas é de uma forma simples Que vou lhes apresentar</p>	<p>De saco plástico na mão Vagando por ruas e avenidas Pedindo um pouco de pão Na verdade quer é amor</p>
<p>É sobre o professor O maior intelectual É com ele que se aprende E aprender é bem legal</p>	<p>Quando a cola cheira Se seduz num sonho mortal Vivencia, dupla ilusão De são plástico na mão</p>
<p>É com ele que vou me formar É com ele que alguém serei É com ele que vou aprender</p>	<p>Da infância à adolescência Vê os dias passarem em vão</p>

E quem sabe até ensinar	Sem encontrar o amor
	Que busca ao pedir o pão
	De saco plástico na mão
Na sala de aula	Que outrora pedia amor
Venço convenções	Agora recolhe dinheiro
O professor sempre me ensina	Dinheiro do assalto
Grandes, incríveis lições	
	Assalto no qual se lançou
Mais que um professor	Dizendo feroz,
Um amigo, companheiro	Com um revolver em punho
Que me ajuda dia a dia	“Reage não meu irmão”
Durante o semestre inteiro	
É com ele que aprendo	
Historia, matemática, filosofia	
E também aprendo coisas	



Do nosso dia a dia	
É com ele que aprendo	
A ser que eu sou	
Meu professor, meu mestre	
Meu guia e meu vencedor	

**Anexo III:** histórias produzidas pelos alunos contextualizando os temas Identidade Social e Intelectual Orgânico.

### **A HISTÓRIA DE DANIELA E DONA ANA**

*Valdilene Mota de Oliveira*

Daniela era uma menina que morava no bairro da Boa Vista, Recife. Ela tinha o sonho de fazer uma faculdade de Administração, mas sua família não tinha condições financeiras para pagar seus estudos.

Sua mãe, a dona Ana, vendo o sonho e esforço da filha decidiu arranjar um trabalho no horário vago para poder levantar o dinheiro para a faculdade. Conseguiu um trabalho como empregada doméstica e todo tostão que ganhava colocava numa poupança para realizar o sonho da filha. Entretanto, por mais que juntasse Ana não conseguia arrecadar o tanto que queria. Percebeu então que poderia usar as suas habilidades como costureira para ganhar dinheiro. Decidiu abrir uma oficina nos fundos de casa e juntou-se às amigas que também costuravam para poder movimentar o

negócio. Logo, com o sucesso a oficina havia se tornado uma cooperativa e assim Ana conseguiu juntar o dinheiro para poder pagar a faculdade da filha Daniela. Esta cursou a faculdade como tanto queria e durante o processo trabalhava administrando a cooperativa para a mãe e as amigas, de modo que pudesse aplicar os conhecimentos adquiridos no curso.

Daniela ensinou noções à mãe e às amigas da sua mãe para que pudessem economizar no material e fazer divulgação, além de organizar as finanças e distribuírem todo o ganho entre si. Com as noções ensinadas por Daniela e o esforço de dona Ana e amigas a cooperativa se expandiu com vigor. E foi assim que Daniela se tornou administradora de um negócio abastecido pela cooperativa que ela tanto ajudou a melhorar.

### **CARLINHOS, O LUTADOR**

*Alexandre M. da Silva*

Carlinhos sempre lutou pelos mais fracos e contra as injustiças que acontecem no bairro de Casa Amarela. Ele sempre mostrou que o povo unido tem o poder de fazer e acontecer.

Sempre dizia que qualquer cidadão deveria ter respeito mesmo morando em bairros populares e violentos. “Não precisa ser violento o povo que mora em bairros assim”, dizia. Carlinhos lutou também por postos de saúde, creches, cooperativas e outras coisas para a comunidade deste bairro. Sua luta para conseguir tudo isto envolveu muito sacrifício, pois teve que enfrentar políticos que somente queriam enganá-lo para conseguir votos. Carlinhos conseguiu sozinho, mas com muito esforço, patrocínios e apoio de empresários diversos para comprar material de construção a fim de realizar mudanças nas comunidades do bairro. Para organizar os trabalhos de melhora no local, Carlinhos teve que montar com outros moradores uma associação da comunidade. E assim realizaram, através de reuniões, mutirões para calçar ruas e

fechar buracos em outras que não puderam ser calçadas. Com muito esforço as coisas começaram a aparecer no bairro e assim Carlinhos junto com pessoas que o apoiavam chamava sempre a atenção para a luta unida de todos para exigir benefícios estruturais nas comunidades.

Hoje, mesmo com muita pressão de pessoas contrárias e divergências, mas sempre com o povo da localidade Carlinhos torna Casa Amarela um bairro melhor. “*Não é por que é pobre que tem que ser esquecido*”, dizia Carlinhos. Mesmo com os problemas que ainda existem. Carlinhos incentiva todos a lutarem por melhorias.

### **RECONHECIDA POR TODOS**

*Marcus Luiz*

Esta história aconteceu no bairro de Água Fria, zona norte de Recife. Hoje em dia, ouve-se falar no local de uma mulher que se chamava Luisa, que fazia de tudo para que seu bairro fosse apreciado por todos aqueles viessem visitar as famílias do local.

Para isso estava sempre organizando, junto com outros moradores, eventos e festas nas datas comemorativas, como no São João, carnaval e Natal. Assim enfeitava a fachada de casa e do comércio. No natal mesmo, com a ajuda da comunidade, que ajudavam financeiramente ou com a força de trabalho realizava muitas atividades. E além disso, todos os meses, sempre no último dia, fazia caridades aos moradores mais carentes. Seu trabalho era tão bonito e reconhecido que mesmo tendo partido, seus filhos ainda o realizam. Me lembro que Luisa viajava comprando roupas masculinas e femininas e fundou com as igrejas do local uma cooperativa. Lá repassava seus conhecimentos sobre venda, compra e distribuição de roupas aos cidadãos da

comunidade. Realizava até oficinas de costura e estampas. Assim, fazia com que pessoas aprendessem estas dicas e as usassem para melhorar suas condições financeiras. Ela fazia até com que gente que estava às margens da sociedade melhorassem de vida ou buscassem uma saída nos ofícios ensinados.

Desta maneira, Luisa ensinou como se podia ter uma vida melhor partindo de coisas simples. Até hoje, existe sua oficina chamada Santa Luisa, administrada por seus filhos. Ela faleceu em agosto de 2009, em uma de suas viagens, com um infarto. Sinto muita falta dela.

## **BIOGRAFIA DE KOROZEC DA SILVA BACELAR**

*Thauan Freitas*

Em uma favela do Barro, bairro da zona oeste de Recife, viveu um rapaz de nome Korozec da Silva Bacelar, que era chamado pelo último nome, devido aos pais que assim o chamavam até os quinze anos de idade.

Bacelar era um rapaz muito estudioso que tirava as melhores notas no colégio. Todo mês era eleito aluno estrela por todos os seus educadores. Aos dezesseis anos seu mundo caiu, pois ocorreu um acidente no qual seu filho ficou soterrado em casa após um deslizamento da barreira que estava acima desta. Foi um transtorno: sua casa ficou soterrada. A sua mãe, ao ver o marido e a casa embaixo da terra, teve um surto de loucura e cortou a garganta com uma lâmina de barbear. Esta lembrança nunca saiu da

cabeça de Bacelar. Para tentar esquecer, Bacelar numa mais reconstruiu seu “palacete”, como chamava sua casa, e se mudou para a favela Airton Senna, no bairro da Iputinga, zona Leste do Recife. Deprimido, começou a usar drogas. Passou a fumar “pedra” todos os dias, fosse para dormir, ou para acordar. Alguns meses após ter entrado no vício ele conheceu Jaconguinelson Martins, o cara que conseguiria tirá-lo desta vida. Jaconguinelson era pai-de-santo, dono do melhor terreiro da Iputinga. Ele ajudou Bacelar a percorrer o que chamava “caminho da salvação”. Bacelar passou a frequentar o terreiro toda semana e parou com as drogas, pois senão seu corpo fica aberto à entrada de espíritos. Com o tempo, Bacelar virou filho-de-santo e passou a fazer trabalhos comunitários ajudando outros jovens do mundo das drogas.

Hoje ele é um dos maiores filhos-de-santo do terreiro de pai Jaconguinelson Martins e é muito adorado em sua comunidade.

**Anexo IV:** banners digitalizados e apresentados pelos alunos sobre o tema Problemas Sociais do Recife.

**SESC SANTA RITA** SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC SANTA RITA  
 SETOR DE CURSOS (EJA)  
 TURMA: MÉDIO A  
 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

**O PROBLEMA DO TRÁFICO DE DROGAS EM RECIFE**

Ícaro<sup>1</sup>, Guilherme<sup>2</sup>, Marcos<sup>3</sup>, Alexandre<sup>4</sup>, Sidney Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluno da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita, <sup>2</sup> Aluno da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita, <sup>3</sup> Aluno da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita, <sup>4</sup> Aluno da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita, <sup>5</sup> Professor na disciplina de Sociologia das turmas de EJA, Sesc Santa Rita.

**Introdução**

Nosso objetivo foi mostrar o tráfico de drogas na cidade do Recife. Uns traficam por dinheiro e outros para adquirir poder através da droga. Muitos usuários para adquirir a compra das drogas faz crescer a rede de tráfico na cidade do Recife.

**Comentário**

Devido ao tráfico de drogas, as pessoas matam e roubam. Com isso, Pernambuco aumenta seus índices de violência sujando cada dia mais sua imagem e a da capital, que é uma das mais violentas do Brasil.

**Conclusão**

Concluímos que a droga afeta diversas classes econômicas e para combater este problema é necessário educação.

**Metodologia**

O trabalho foi desenvolvido com a análise de nossas vivências e experiências nos bairros. Também foram utilizados matérias informais e revistas, mostrando situações em outros bairros e pesquisas na internet sobre o problema do tráfico de drogas.






Fig.1: banner sobre policiamento

**SESC SANTA RITA** SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC SANTA RITA  
 SETOR DE CURSOS (EJA)  
 TURMA: MÉDIO A  
 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

**O PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUA EM RECIFE**

Mariana<sup>1</sup>, Edilaine<sup>2</sup>, Johnny<sup>3</sup>, Sidney Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aluna da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita, <sup>2</sup> Aluna da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita, <sup>3</sup> Aluno da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita, <sup>4</sup> Professor na disciplina de Sociologia das turmas de EJA, Sesc Santa Rita.

**Introdução**

O objetivo do nosso trabalho é abordar o problema da água do Recife. A suspensão da água traz transtorno a vários bairros. Deixando muitas casas sem água para consumo, que é fundamental para o dia-a-dia de qualquer ser humano.

**Comentário**

Com nossas pesquisas e análises, pensamos que o Recife é uma cidade cujo problema da água pode ser solucionado com a construção de poços artesanais e transposição de água através da adutora.

**Conclusão**

O problema de abastecimento de água no Recife é grande, mas pode ser solucionado por medidas alternativas.

**Metodologia**

Desenvolvemos o trabalho através do filme Maré e em pesquisas nos jornais locais sobre a falta d'água.






Fig.2: banner sobre saneamento

**SESC** SANTA RITA SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC SANTA RITA  
 SETOR DE CURSOS (EJA)  
 TURMA: MÉDIO A  
 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

**O PROBLEMA DO TRÂNSITO NA CIDADE DO RECIFE**

Gabriela<sup>1</sup>, Keliane<sup>2</sup>, Richele<sup>3</sup>, Valdilene<sup>4</sup>, Sidney Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluna da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita. <sup>2</sup> Aluna da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita. <sup>3</sup> Aluna da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita. <sup>4</sup> Aluna da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita. <sup>5</sup> Professor na disciplina de Sociologia das turmas de EJA, Sesc Santa Rita.

**Introdução**

Our objective was to research about accidents that occur in the transit of the city of Recife. With the lack of education and respect in transit, many people are prejudiced and thus Recife is seen as one of the cities with the most violent transit in Brazil.

**Comentário**

De 1998 a 2007, o número de acidentes pulou de 73 para 323 ao ano, gerando uma média de 27 óbitos por mês. No Recife, o hospital Getúlio Vargas, principal referência para traumas, registrou até junho deste ano 1.040 vítimas. O consumo de bebidas alcoólicas e o aumento da frota de veículos nas ruas vem aumentando cada dia mais os acidentes no trânsito. Para resolver essa situação, o governo do estado pode aumentar a fiscalização.

**Conclusão**

Com este trabalho podemos constatar que o trânsito no Recife é violento, estressante, agitado e desorganizado. No entanto para melhorá-lo as pessoas tem que ter mais consciência e respeito quando estiverem no volante. O governo participa melhorando as estradas e as sinalizações, bem como aumentando a fiscalização.

**Metodologia**

Esta pesquisa foi desenvolvida através de estudos feitos em biblioteca, internet, leituras em jornais, revistas e discussões com o grupo e o professor, buscando novas opiniões sobre o assunto.




Fig 3: banner sobre trânsito

**SESC** SANTA RITA SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC SANTA RITA  
 SETOR DE CURSOS (EJA)  
 TURMA: MÉDIO A  
 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

**O PROBLEMA DOS HOMICÍDIOS EM RECIFE**

Artur Lázaro<sup>1</sup>, Abel Muniz<sup>2</sup>, Djalma Pascoal<sup>3</sup>, Sidney Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aluno da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita. <sup>2</sup> Aluno da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita. <sup>3</sup> Aluno da turma Médio A, da Educação de Jovens e Adultos do SESC Santa Rita. <sup>4</sup> Professor na disciplina de Sociologia das turmas de EJA, Sesc Santa Rita.

**Introdução**

O homicídio é um mal que assola as comunidades que vivem em centros urbanos. Muitas são as causas desta expressão da violência como: adolescente desregrados e ilimitados pelos pais, crise familiar, reprovação escolar, desemprego, tráfico em geral, confronto entre gangues rivais, falta de influência política, machismo, discriminação em geral e tantos outros.

**Comentário**

Através de nossas pesquisas, podemos perceber que houve um grande aumento na violência na nossa cidade durante esta década. Sendo assim, Recife hoje é considerada a terceira cidade mais violenta em termos de homicídios. Tais fatos transmitem uma imagem negativa do Recife e demonstrou que os políticos públicos estão focando mais em tecnologia e educação (como contratação de novos soldados) e conscientização da população.

**Conclusão**

Diante das pesquisas constatamos que precisamos de mais educação, cultura, contratação de policiais nas ruas e conscientização da população.

**Metodologia**

Pesquisa na internet e biblioteca, orientação pelo professor da disciplina, filme "Maré nossa história de Amor" exibido em sala de aula, Jornais, revistas, leitura de texto com notícias e reportagens relacionadas



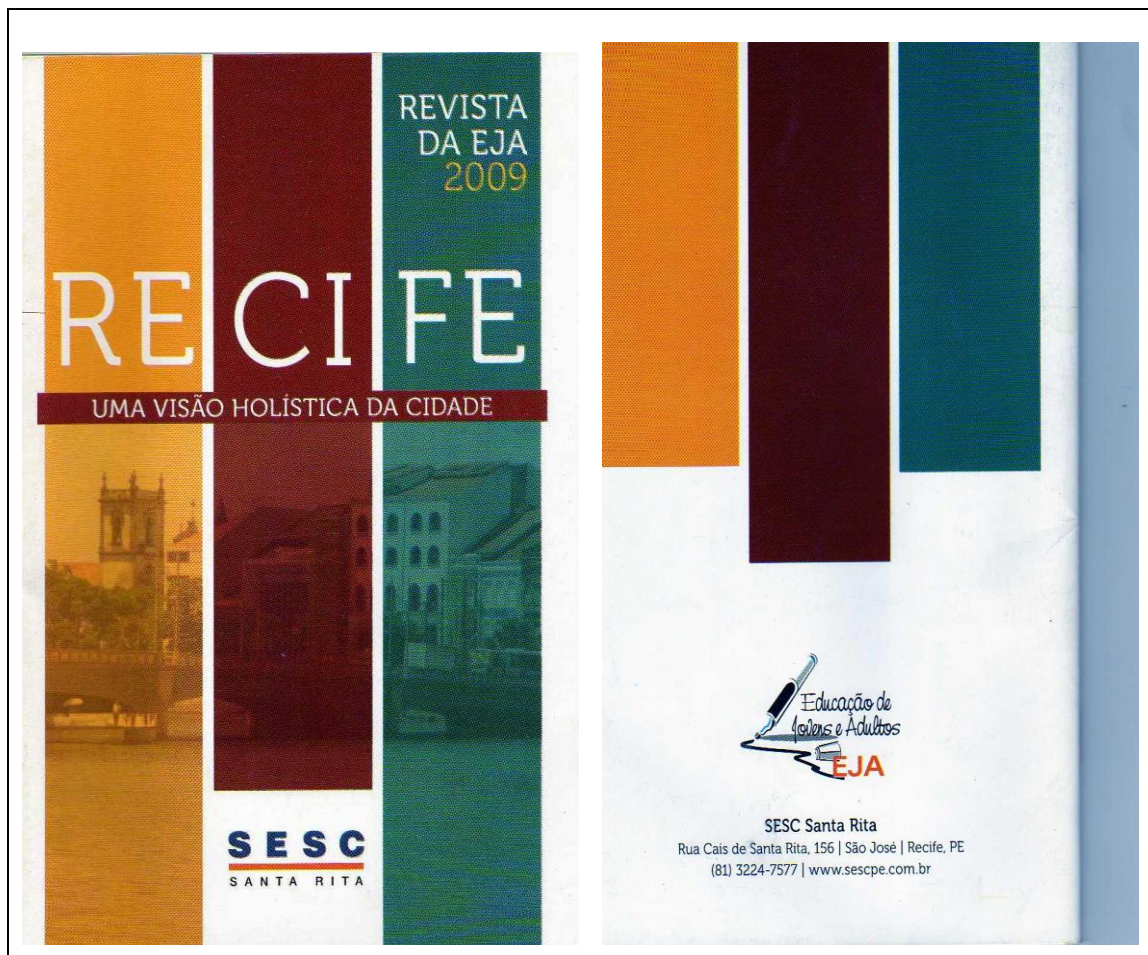



Fig.4: banner sobre homicídios

**Anexo V:** revista impressa (frente e verso) apresentada em evento pedagógico do SESC Recife onde constam diversos trabalhos dos alunos.



Recebido em: 25/07/2010

Aceito em: 14/10/2010

E-mail do autor: sidney\_mmc@hotmail.com

**Letrônica**, Porto Alegre v.3, n.2, p.143, dez./2010.